

APRESENTAÇÃO ONLINE - I - PRÁTICAS PSICOLÓGICAS

A EXPERIÊNCIA VIVIDA DO SOFRIMENTO PSÍQUICO NO TRABALHO: UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA DOS RISCOS PSICOSSOCIAIS.

Maria E. Carrielo (mariaecarrielo@gmail.com)

O sofrimento psíquico relacionado ao trabalho tem adquirido centralidade no debate contemporâneo sobre saúde mental, evidenciado pelo aumento dos afastamentos laborais associados ao estresse ocupacional e aos transtornos mentais. Embora os riscos psicossociais sejam descritos por indicadores organizacionais, sua compreensão demanda atenção à forma como tais condições são vividas pelos trabalhadores. No Brasil, essa discussão ganhou relevância com a recente atualização da Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1), que inclui os fatores de riscos psicossociais no Gerenciamento de Riscos Ocupacionais, ampliando o entendimento dos riscos trabalhistas para além dos agentes físicos, químicos, biológicos e ergonômicos. Este estudo teórico, inserido no campo da Psicologia das Organizações e do Trabalho, tem como objetivo analisar a experiência vivida do sofrimento psíquico no trabalho a partir da fenomenologia, buscando ampliar a compreensão dos riscos psicossociais nas organizações. Sob essa perspectiva, fatores como sobrecarga emocional, ambiguidade de papéis, falhas de comunicação, conflitos interpessoais persistentes, ausência de reconhecimento e insegurança psicológica não se

limitam a condições externas de gestão, mas reorganizam o modo como o sujeito experiencia seu cotidiano laboral, se relaciona com o mundo e com os outros. O sofrimento manifesta-se, assim, como uma alteração do modo de estar-no-trabalho, expressa na corporeidade vivida, por meio da exaustão e da perda de vitalidade, na desorganização da temporalidade, na fragilidade do sentimento de pertencimento institucional e na erosão do sentido atribuído à ação. Enquanto espaço de constituição identitária e inserção intersubjetiva, o trabalho pode favorecer reconhecimento, participação e realização; contudo, em contextos organizacionais marcados por silenciamento, competitividade excessiva e fragilidade dos espaços de diálogo, pode também produzir alienação, esgotamento e perda de sentido. A análise fenomenológica permite compreender que o sofrimento psíquico não expressa apenas vulnerabilidades individuais, mas revela modos institucionais de funcionamento inscritos na experiência concreta de trabalhar. Conclui-se que a incorporação dessa perspectiva amplia o debate sobre riscos psicossociais ao evidenciar a dimensão existencial do sofrimento laboral, contribuindo para a formulação de práticas institucionais voltadas à promoção de ambientes psicologicamente seguros.

Palavras-chave: saúde mental no trabalho; fenomenologia; sofrimento psíquico; riscos psicossociais; psicologia das organizações.